



VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ANTÓNIO PEREIRA CIPRIANO

António Pereira Cipriano (Coruche, 22.09.1929 – 24.12.2021)

António Pereira Cipriano nasceu na Quinta Grande, em Coruche, a 22 de setembro de 1929. De uma família sem tradições tauromáquicas, é o sétimo de oito irmãos. Destes, três seguiram uma carreira ligada aos toiros: Joaquim foi forçado no grupo de Lisboa (sendo cabo Matias Leiteiro) e no grupo de José Luís Coragem; António e Manuel foram bandarilheiros.

No início dos anos 40, com 13 anos, vai frequentar a escola de toureio de Francisco Suzana.

Começam por treinar no Pátio do Jordão, em Coruche. Os treinos – toureio de salão – realizavam-se diariamente ao fim do dia, uma vez que todos trabalhavam.

Os primeiros treinos com gado bravo foram na herdade da Azervada, propriedade de Fernando d'Andrade.

1945 é o ano da apresentação ao público, em Coruche, na antiga praça de madeira na margem esquerda do Sorraia. Mestre Francisco Suzana e os seus discípulos organizam uma vacada a favor dos Bombeiros Voluntários de Coruche, com vacas cedidas por António Feliciano Branco Teixeira.

No ano seguinte foi a estreia com novilhos, na praça de Brotas.

Em 1947, nas Festas do Castelo em Coruche, é a estreia numa corrida de toiros, ainda enquanto amador, na margem esquerda do Sorraia. O cartel era constituído por Manuel dos Santos e Diamantino Vizeu e o toiro que calhou a António Badajoz pertencia a António Silva.

No dia 26 de junho de 1948, em Salvaterra de Magos, António faz a prova de praticante com 18 anos, frente a um toiro Robertos e Irmãos, em traje curto – ele e Florêncio Canas, que também prestava prova nesse dia, solicitam autorização ao Sindicato Nacional dos Toureiros para fazê-lo de traje curto uma vez que ambos não possuíam traje de "luces".



A partir da prova de praticante António Badajoz passa a ter como única profissão bandarilheiro.

Toma a alternativa no Campo Pequeno, em Lisboa, a 8 de setembro de 1949, com um toiro Manuel Ribeiro Telles "Carvoeiro", um "toiro da terra", tendo por padrinhos José Segarra e José Parracho e usando, pela primeira vez, um traje de luces emprestado pelo seu mestre Francisco Suzana. Do cartel faziam parte João Branco Núncio, Dr. Fernando Salgueiro, Manuel Conde, D. Francisco Mascarenhas.

Após o fim da escola de Francisco Suzana devido à sua avançada idade, António Badajoz e o seu irmão Manuel decidiram continuar com esse projeto e em 1954 criam a escola de toureio de Coruche.

José Simões – matador coruchense – foi o primeiro aluno da escola. Seguiram-se outros que se fizeram matadores, bandarilheiros e ainda alguns que, tendo chegado a novilheiros, decidiram mudar para bandarilheiros. Os matadores foram: José Falcão (vilafrenquense), Óscar Rosmano (eborense), Marcelo Acosta (mexicano), Parreirita Cigano, Júlio Gomes, Joaquim Marques, que andou inicialmente na escola de Francisco Suzana, vai depois para Sevilha e retorna a Coruche. Novilheiros: Roque Silva, Joaquim Silva (Joaquim Monsarenho), o madeirense António Campanário, José Mareco, Carlos Pimentel, Joaquim Barroca, que mais tarde se faz matador no México. Os novilheiros, ou aspirantes a novilheiro, que decidiram mudar a carreira para peões de brega foram: Jorge Marques, Jorge Domingues, César Marinho, José Traquete, João Lorena e José Alexandre.

Enquanto bandarilheiro integrou as quadrilhas de grandes figuras do toureio mundial e com seu irmão Manuel Badajoz, José Tinoca e Manuel Barreto fez parte da célebre Quadrilha Maravilha de Manuel dos Santos.

Os matadores de toiros Diamantino Vizeu, Francisco Mendes e Manuel dos Santos, bem como os cavaleiros João Branco Núncio, José Barahona Núncio, Luís Miguel da Veiga, José João Zoio, Paulo Caetano e António Raul Brito Paes estão entre as figuras portuguesas que acompanhou nas arenas.



Em Portugal, saiu também com os matadores de toiros espanhóis Paco Camiño, António Ordoñez e El Cordobez.

Depois de mais de 40 anos de toureio, António Badajoz despede-se das arenas em Coruche, no ano de 1991, voltando apenas a vestir o traje de luces, agora efetivamente pela última vez, na despedida do irmão Manuel no ano de 1992, em Santarém.

No seu percurso de vida conta ainda com o apoderamento de muitos toureiros, por exemplo a dinastia Salgueiro, e o apadrinhamento de alternativas, como os casos de Vítor Mendes e, por último, de Pedro Gonçalves.

Para além de Portugal, atuou um pouco por todo o mundo tauromáquico, desde Espanha à América, onde se apresentou no Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela e México, passando pela Indonésia e pela diáspora portuguesa, como Angola, Moçambique e Macau.

O seu nome está gravado no Mural dos Toureiros junto à praça de toiros de Coruche e em agosto de 2009 a Câmara Municipal organizou através do Museu Municipal a exposição temporária António Badajoz, no âmbito das comemorações dos 60 anos da sua alternativa.

Figura incontornável da tauromaquia mundial, o legado de António Badajoz perpetuará entre a comunidade coruchense que, através da Câmara Municipal de Coruche, manifesta o sentido pesar pelo seu falecimento.

A Câmara Municipal de Coruche, em sua reunião de 5 de janeiro de 2022, deliberou, por unanimidade, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento do bandarilheiro coruchense Maestro António Badajoz (António Pereira Cipriano) e remeter à sua família com as mais sentidas condolências, aos órgãos de comunicação social, regional e nacional, e às entidades representativas da tauromaquia portuguesa.

Coruche, 5 de janeiro de 2022

A Vice-Presidente da Câmara Municipal

(Maria de Fátima Raimundo Galhardo)